

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assigntara mensal 11000

Num. avulso 250 reis.

Publicação semanal

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO—RUA DOS DEZEMBROS N.º

ANNO IV.

CUYABA 2 DE FEVEREIRO DE 1888.

N. 116

RESENHA DA SEMANA

Descuberta de furto.

—Devidos ao tino, energia e sollicitude do Illm. Sr. Delegado de policia, tenente Joaquim Claudionor de Siqueira, foi descoberto a 27 do mez findo, um furto que ha quasi dois mezes soffrera em sua casa de negocio, o subdito portuguez Thomé Viagas Tandinha.

Já tem sido arrebatado de diversas pessoas que comprão artigos dos larprios, grande quantidade de fazendas a maior parte já reduzida em vestidos, camizas, ceroulas, &c.

Os autores do furto achão-se presos na cadeia publica.

Assassinato.—Na delegacia de policia desta capital acha-se ha dias procedendo-se o inquerito sobre um assassinato dado no lugar denominado *Monjolo*, cujo autor é um individuo de nome Antonio Bueno, de 21 annos de idade, e a victima um menino de 13 annos de nome Antonio Querino, que recebára no rosto um tiro de espingarda.

O facto criminoso deo-se no dia 16 do mez proximo findo, ás 8 horas mais ou menos da manhã, sendo o criminoso preso em flagrante e remettido ao Illm. Sr. Dr. Chefe de Policia.

Pelos depoimentos das tes-

temunhas, consta que o réo é de reconhecida má indole e que quando comprara a espingarda delictuosa, dissera que ella era para matar gente e não bicho; e de facto cumprio a sua promessa.

Casamento.—Deve ter lugar hoje, ás 5 horas da tarde, o casamento da Exm.ª Sr.ª D. Amalia Amelia de Mattos, presada filha do Exm.ª Sr. Desembargador Firmo José de Mattos, com o Sr. 1.º tenente d'armada Francisco Mariani Wanderley.

Do *Espirito Santo* extraímos as seguintes noticias:

Força militar da França e da Allemanha.—A França tem 619 batalhões de infantaria e 495 esquadrões de cavallaria. A Allemanha tem 362 batalhões de infantaria e 466 esquadrões de cavallaria.

Invenção curiosa.—O celebre Edison, autor do phonographo conhecido pelo seu nome, annuncia ao mundo que acaba de fazer um invento, que é de molde a lançar o terror entre o bello sexo . . . leviano. E' nem mais nem menos do que o *fidelmetro*, apparelho destinado a indicar o grau de affeição que as esposas têm aos seus maridos. E' de uma sensibilidade pasmosa, indicando as mais pequenas variantes. Tem a forma de um relógio, e as damas

devem usal-o ao pascoco, como qualquer outra joia.

Como os relógios, têm um ponteiro e um mostrador, em que se lêem differentes palavras indicativas dos sentimentos que professão as mulheres, quando o ponteiro indica, por exemplo, a palavra *fidelidade*, o marido pô lo deitar, e até mesmo viajar descansado. Mas se succede o traidor ponteiro marcar *variavel*, a situação já não é li-songeira para o marido, e muito menos quando de *variavel* chegar até *tempestade*.

Descance o bello sexo . . . leviano; a tal invenção com certeza não passa de um grão de maranhão.

As dinastias.—Um jornal faz curiosa observação de que quasi todas as dinastias reinantes são de uma nacionalidade estranha aquella que governão.

Na Inglaterra reina uma familia de Hannover.

Na Belgica a dinastia é franco-allema.

Na Hespanha é franceza.

Na Scandinava é franceza.

Na Austria Hungria a familia reinante é de origem Suissa.

Na Prussia é suaba.

Na Russia é allemã, bem como na Roumania, Servia e Bulgaria.

Na Grecia o soberano é di-namarquês.

N. Turquia é de origem mongolica.

Só Dinamarca, Portugal e Brazil tem soberanos nacionaes.

LITTERATURA

A um bode disfarçado.

CARATUÇA A GRANEL.

Ha nessa raa de bodes
Bem grande variedade!
E é a maior de todas
As raças, velha a verdade!

Ha bodes de toda especie,
Verdadeiros mestiçados;
Ha bodes filhos de bodes;
Milhões de bodes cruzados.

E por isso que vemos
Padres bodes e doutores,
Bodes brancos, bodes pretos
Bodes de todas as cores,

Bodes viscondes, barões
Bodes que tem fidalguia;
Nas cidades e nas côrtes
Tem logar a bodaria.

Tudo berra, n'esta terra,
Creio nisto tenho lá;
O que fôr mais disfarçado
Coçou orelha com o pé.

Na França, na Inglaterra,
Na Hespanha em Portugal,
Como aqui, ha tambem bodes
E o que digo é real.

Isso é claro como o dia;
Não soffre contestação;
Quasi sempre a canda mostra
Quem apura geração!...

A cor é accessorio
Não domina o principal:
Ser alvo e ter a cor branca,
Ha bodes de cor igual.

Por isso não está isento
Da bodaria, de certo;
Antes ser bode legítimo
Do que ser bode encoberto.

Assim, meu caro senhor,
Saiba vossa Senhoria,
Que a sua cor não lhe impede
Pertencer a -- bodaria...

(Extr.)

TRANSMISSÃO.

Pela honra do exercito

(Conclusão)

E' uma trica politica como outra qualquer a que faz de um official superior do exercito um juguete das paixões partidarias, com o unico intuito de arrebatá-lo ou removê-lo da provincia onde elle exerce influencia politica.

Mas não havia outro meio para chegar a esse mesmo resultado?

O referido coronel é chefe de numerosa familia, ainda ha pouco tempo é que pôde fazer transportar sua familia para Matto Grosso, porém ella chegou quasi ao mesmo tempo em que lá vai chegar a ordem que obriga o referido official a separar-se dos seus e a empreender a penosa e dispendiosa viagem de Matto Grosso á Corte!

E tudo isto por um — contra — tudo isto para que elle se justifique de accusações que lhe fazem (?) sem base, sem provas, sem denuncia ou informação de uma autoridade qualquer?

Percebe assim o official, que remos dizer, o adversario, nos seus affectos de familia, na sua honra, na sua interesse, na sua magra bolsa, tirando-lhe o prestigio nos olhos dos seus proprios camaradas e subordinados!

Supponhamos (e o caso vai dar-se) que o referido coronel vem a corte; aqui responde ao conselho de investigação: este, por falta de provas, não acha que haja lugar para o pe-casso; é, portanto, *despronunciado*, recupera a sua posição e as vantagens de sua patente.

Mas quem o indemniza da offensa feita á sua honra? dos prejuizos e sacrificios que lhe foram impostos? da privação da familia e consequentes transtornos?

O Estado? não; o nobre ministro da guerra? menos.

Mas o essencial fica feito: desmoralisou-se o adversario e ar-

redou-se do terreno da luta politica a influencia contraria!

E chama-se isto governar! e chama-se a isto manter a disciplina!

Ab! se os ministros da guerra reflectissem e considerassem que, enquanto são ministros, elles tambem pertencem *moralmente* ao exercito; se ao exercito tão grande e honrosa autoridade elles se lembrassem da que são ou devem ser *camaradas* dos militares seus subordinados; se na sua alma estivesse refundida a alma do exercito e elles sentissem palpitar sob a sua farda de ministros os mesmos sentimentos de brio e honra que fazem pulsar os corações dos militares sob o uniforme de defensores da integridade e da honra da Patria; com certeza taes actos monstruosos e iníquos não seriam praticados.

Os militares submissos podem abaixar a cabeça diante da prepotencia ministerial; porém nós, que não estamos adstritos á mesma disciplina, protestamos e protestaremos sempre contra eses desabafos da viugança politica, salvando, em nome dos bons principios, a doutrina verdadeira, e sustentando, em nome do patriotismo, o que acreditamos ser — a honra do exercito brasileiro.

VARIEDADE.

Os algozes da imprensa periodica.

Todos os ramos da sciencia e das artes toa seus azeres, dizem-nos suas vozes negras ou algozes e a imprensa periodica comparticipa em grande dose de tal mal.

Queremos fallar dos amantes da leitura gratuita, d'aquelles que podendo tomar assignaturas de jornais não cuidão e com certa desembaraço commum aos filantes, vexão com repetidos imprestimos nos seus visinhos assignantes nos dias de publicações dos periodicos.

Não se diga que os que assim praticão o façam por innocencia, simplicidade ou pela exi-

guidade do meios pecuniarios para esse fim, não; é pelo *habito* louvand de passarem por *ladi*, *non usufruindo* do que gostão á custa de outrem!

Individuos taes são geralmente destituidos de patriotismo, sem a menor nocção do auxilio mutuo, proverbial aos que fazem parte das sociedades civilisadas e por isso não se peço de continuamente incommodar ao visinhos com exigencias de semelhante natureza, atravessando desse modo os tristes e importunos dias de existencia, lendo como diz o vulgo, *de meia cara*, o alheio jornal e as vezes antes do dono!

N'uma localidade abundante de individuos de que tratamos e que fazem o objecto deste artigo, a existencia dos jornaes será ephemera, pois que a leitura gratis para elles é a mais amena e recreativa—ponco se lhes importando o triste papel que representam, retrahindo-se de auxiliarem com seus obulos á empresas de tão alto merecimento como são as jornalisticas.

Entre nós, infelizmente, é o que succede com a imprensa; pequoeno é o numero dos que compenetrão da sua angustia e civilisadora missão e prestam-n'a o seu apoio e auxilio para a sua sustentação.

O numero dos assignantes está sempre muito á quem da população mais ou menos apta e devotada a sua leitura, e assim comprehende-se perfeitamente a pequena esphera da imprensa no nosso paiz; o circulo em que n'uma população gyra um periodico gyra quasi todos, e sobre carregado de assignaturas vive o resumido grupo que sustenta o jornalismo.

Poucos são os homens que interessão pela irradiação do pensamento cuja motor é a imprensa; e eis porque não tem ainda ella o aprego que devia ter.

O costume reprovado dos *filantes* é já inveterado e não ha correctivo sufficiente para retrahil-os ou fazel-os mudar de rumo.

Egoistas só vivem p'ra si e geramente á sombra dos que sabem preencher na terra o seu nobre fim, sustentando, muitas vezes, com sacrificio, empreendimentos que reputão uteis e necessarios, já por amor ao progresso e já por amor ao meio social em que achão-se estabelecidos.

D'estes é que devião ser compostas as sociedades na sua mór parte, porquanto alem de serem laboriosos e prestaveis ás suas familias e servos, coadiuvão tambem nos limites de suas forças a prosperidade da patria, dando exemplos dignos de serem seguidos pelos posterios.

Daviã-se fazer socialmente aos *filantes* uma excepção—isolando-os de certas vantagens e apregos que a boa sociedade dispensa aos seus membros e desvarte infringir-lhes o menosprezo de que são dignos os que tudo querem sem cousa alguma offerecerem.

Si assim acontecesse a imprensa teria outro incremento e a praga dos *filantes* que a devora diminuiria um pouco com a applicação do antidoto acima lembrado.

PORQUE MOTIVO!

Dois bilontas conversão sobre a execução de Pranzini:

—Agora tem os francezes o pobre Padrona! Has de ver que papá Grévy tambem não perdoa a este!

—Confesso-te que eu daria o cavaco se tivesse de ser gú-lhotinado!

—Ah! deve ser um máo quarto de hora!

—Não é por isso; é que eu não gosto de apparecer em publico.

JUIZ COMO HA MUITOS.

—« Officias da Justiça,
« Faço calar esta gente!
« Gritava em certa audiencia,
« Heritado o presidente,
« Se contindo o barulho
« Fica a sessão encerrada:
« E já a decima causa
« Que julgo, sem ouvir nada.»

CAMPO LIVRE

Chamamos a attenção de S. Ex. o Sr. presidente da provincia e do publico, para as seguintes observações feitas pelo encarregado da pharmacia militar d'esta cidade em um pedido de medicamentos dirigido a pharmacia Central d'essa capital.

Chloral, 1 kilo » *O resinho que há é comprado pelo agente no commercio.*

Utensilio.... » *Estes objectos exitem alguns, não em mau estado mas inservivel.*

Fogão de ferro com chumind, um

Não há onde se faça fogo, só tem de um fogão do que se pede, tem feito em cascas particulares.

Formulario... um » *Exista um antigo, em idioma hespanhol—*

E' a um profissional d'essa ordem que está entregue a direcção de um estabelecimento de tanta responsabilidade,

Só os snrs. Quinco e Esperidião terião a lembrança de concorrer para o contracto de um sujeito analfabeto, que pderá ser muito breve substituto do medico: como já aconteceu, quando daqui retirou-se o Dr. Nunes de Barros, ficando como encarregado do serviço sanitario, o snr. tenente Farias, que tão relevantes serviços prestou á esta população, que até hoje lamenta a sua ausencia.

Será o presente de um queijo curado e uma lata de goiabada a causa da liga que parece existir entre os snrs. Jito e Gama?

S. Luiz, 8 de Janeiro de 1888.

O Cacurata para dissolver Xarope

Mofina.

Inspectoria Interina da Thesouraria Provincial

Até quando pretende o Inspector da Thesouraria Provincial continuar a servir interinamente?

O tempo decorrido de 12 de Outubro de 1885 até esta data ainda não será sufficiente?

Se chásse habilitado a exercer por tempos infundados esse cargo, porque não exige a nobreza, efectiva assim de que o cofre provincial fique, como deve, de posse do direito integral?

Com vista à S. Ex.^a o Sr. Presidente da Provincia.

THEMIS.

ECHOS LOCAES

Corre a surdina, que n'um concelho convocado pelas influencias da fracção conservadora retrograda, cuja reunião tivera lugar a poucos dias no Pery, sob a presidencia do ex fradeco da Bahia, resolvera-se sollicitar do sr. barão de Cotegipe, presidente do conselho de ministros, a demissão do actual presidente da provincia.

Já vê pois o sr. Mello Rego que não gosa de nenhuma sympathia no seio dos directores da fracção dominante e que portanto deve s. exc. preparar a mala para deixar a administração.

Os coveiros do partido conservador detestão os principios de moralidade e assim procedendo com o actual administrador estão no seu elemento, porque presidente honesto, cumpridor da lei e de caracter independente como s. exc. vai revelando, é incompativel com elles.

Não é uma intriga e nem os caluniamos—appellamos mesmo para o sr. Mello Rego que já deve conhecê-los bem de perto.

O honrado administrador da provincia procedendo como tem procedido, decididamente que não lhes pôde agradar; os coveiros só se dão bem com os presidentes doces, madeiras para toda a obra, instrumentos inconscientistas para todas as bestias pretensões e arranjos.

Aquelle que não tiver estas apreciaveis virtudes, que não seguir à risca essa norma de conducta ficará logo excommungado e melhor seria nunca ter pensado em vir para Minas Geraes!

Os coveiros são exigentes e não podem tolerar presidente de ventadas proprias, por isso já reunirão-se em conclave sob a presidencia de frei Carapeta e pedirão com instancia e solemneidade ao Pontífice da grey, substituição do sr. Mello Rego.

O Traviata no seu officio de perseguir aos que não applaudem o programma legal e economico do estabelecimento que dirige, conseguiu a suspensão e responsabilidade do almoxarife ha pouco nomeado.

E como não acontecer assim si elle ainda está ufano pela cossa dada no centro liberal com a qual sahio victorioso como certamente sahirá agora, pois que na luta tem nova de menos?

Si é certo, como cremos, que na actualidade, pesão mais na balança da justiça os que tem por si o demérito, si a época é dos transviados da honestidade, o triumpho será do vitorioso alludido e gó delle!

De resposta dada pela presidencia da provincia ao officio de informação do Dr. Promotor publico desta camara sobre os infelizes africanos, que segundo o *Expectador* devião estar de posse de suas liberdades, se deprehende que o joven e recém-nomeado promotor, embora formado em direito e *cheirando* ainda os bancos academicos, proferio disparates de grossas calhires em seu referido officio de informação áquella autoridade e que ella emendou-lhe a mão, respondendo juridicamente sobre o assumpto...

Cá no nosso humilde pensar isto não foi lá de se esfregar a mão de contente e o papai tu-dico que admira a extrêta!

Não entendemos dessas conchas de Ord., Liv. 4. tit. 11, &c. &c.; mas em todo o caso, si o officio do sr. Dr. Arnaldo é principio do principio, não principiou bem a sua carreira, porquanto o sr. Mello Rego ou o seu secretario

que tem pergamimho diferente, não vio nelle principio algum juridico...

C'est trop fort!

A Situação do ultimo domingo trouxe na sua secção de apellidos, a declaração de um sr. alferes honorario era que diz deixar de pertencer por dois motivos ao partido liberal e que passava a militar convictamente no partido conservador.

Os motivos allegados são:— falta de consideração e morte de seu tio.

Isto de deixar-se um partido e passar a pertencer á outro por motivos é natural, não somente havendo-os fortes para esse salto.

O que porem não achamos corrente, é que só depois de 28 annos de militancia no partido liberal visse a falta de consideração alludida e que seja d'ora em diante conservador de convicção!

Notamos tambem a boa recepção que teve o novo professo entre a brava gente—pois sem ter ainda prestado serviço ao partido que ora abraça e pelo qual é abraçado, qualificaram-no os seus novos amigos de *prestimoso*, quando tal qualificativo por modo algum lhe pôde ornar assim a queima bucha.

Se esse—*prestimoso*—não foi um arruão de má entendida cortezia dos escrevinhadores do órgão do governo, é elle uma parte da consideração que deve gosar o recém professo e que lhe negara o partido liberal.

Hymineio

Hoje a tarde celebra-se o casamento da predilecta filha do nosso distincto amigo, o Exm Sr. Desembargador Firmo José de Mattos, com o 1.^o tenente da armada, Sr. Vanderley, cuja benção nupcial será dada pelo Sr. Conego Cura da Sé.

O acto deve ser muito concorrido pelos numerosos amigos de S. Ex., que, alegres, irão acompanhar aos dignos nubentes, que vão se unir pelos laços matri-moniaes.

A' noite haverá um grande baile, que será muito bem servido.

A S. Ex. e a sua virtuosa consorte damos nua parabem e os acompanhamos no justo motivo, tanto mais que é a derradeira filha de S. Ex., que como bom pai, pretende desposar-a.

Nossos votos no Todo Poderoso para que os dignos nubentes sejam felizes e visão por muitos annos e sempre cobertos das benções do Céu.

Um amigo.